



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 04, pp. 35246-35248, April, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.17011.04.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## REFLETINDO SOBRE SAÚDE DO TRABALHADOR A PARTIR DE UMA METODOLOGIA ATIVA: EXPERIÊNCIA DE MESTRANDOS E DOUTORANDOS EM ENFERMAGEM

**\*Wilma Ferreira Guedes Rodrigues, Maria Carolina Salustino dos Santos, Nathalia Claudino do Nascimento, Wenysson Noletto dos Santos, Érika Simone Galvão Pinto, Nilba Lima de Souza and Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 17<sup>th</sup> January, 2020

Received in revised form

21<sup>st</sup> February, 2020

Accepted 03<sup>rd</sup> March, 2020

Published online 30<sup>th</sup> April, 2020

#### Key Words:

Enfermagem; Aprendizagem; Educação; Ensino; Saúde Do Trabalhador.

\*Corresponding author: *Wilma Ferreira Guedes Rodrigues,*

### ABSTRACT

**OBJETIVO:** descrever a experiência de mestrandos e doutorandos em enfermagem na realização de uma metodologia ativa para a reflexão sobre vigilância de saúde do trabalhador. **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de experiência. Participaram alunos do mestrado e doutorado em enfermagem. Foi aplicada uma metodologia ativa dividida em etapas distintas, que estimulou os alunos a refletirem sobre as ações de vigilância em saúde do trabalhador. O texto utilizado para as reflexões foi: Diretrizes de implantação da Vigilância em Saúde do Trabalhador no SUS do Ministério da Saúde de 2014. **RESULTADOS:** limitações humanas: (capacitação inadequada; falta de motivação; escassez de recursos humanos) e as dificuldades estruturais (falta de estrutura física adequada; problemas técnicos; administrativos; sub-notificação dos casos de acidentes de trabalho). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Essa atividade foi importante pela forma diferenciada de ensinar-aprender refletindo sobre a Vigilância em saúde do trabalhador.

Copyright © 2020, Wilma Ferreira Guedes Rodrigues et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

**Citation:** Wilma Ferreira Guedes Rodrigues, Maria Carolina Salustino dos Santos, Nathalia Claudino do Nascimento et al. "Refletindo sobre saúde do trabalhador a partir de uma metodologia ativa: experiência de mestrandos e doutorandos em enfermagem", *International Journal of Development Research*, 10, (04), 35246-35248.

## INTRODUCTION

A Vigilância em saúde do trabalhador (VISAT) está inserida dentro das vigilâncias do Sistema Único de Saúde (SUS) como setor integrante, que visa articular as vigilâncias sanitária, epidemiológica, ambiental. Com um papel específico de estabelecer ações de prevenção, promoção e controle dos agravos a saúde do trabalhador (LACAZ, 2017). A execução desse papel, específico, demanda a necessidade de articulação de vários setores da sociedade, bem como, empenho e comprometimento do profissional responsável. Dentro desse contexto, percebem-se lacunas na prática, que dificulta a compreensão do real papel da equipe de vigilância em saúde do trabalhador dentro do SUS. A percepção da necessidade de sensibilizar profissionais para atuarem em saúde do trabalhador de forma comprometida, surge muitas vezes, em nível de pós-graduação, a partir de debates reflexivos e críticos sobre a atuação do profissional na prática. Sabe-se que no campo da formação profissional, os cursos de pós-graduação, capacitam enfermeiros crítico e reflexivo, com habilidades e

competências, que busquem a reorientação do processo de ensino para atuarem na área da saúde, capacitando trabalhadores mais comprometidos e sensibilizados, no que se referem às ações de vigilância da saúde do trabalhador implantadas pelo SUS (SILVA *et al.*, 2010). No entanto, uma metodologia de ensino capaz de estimular a reflexão de alunos da pós-graduação sobre determinado assunto de forma dinâmica e divertida, torna-se um desafio para o docente. Assim, metodologias inovadoras vêm sendo implantadas em instituições de ensino na perspectiva de tornar o profissional responsável pelo seu conhecimento, facilitando assim o processo ensino aprendizagem e referenciando experiências positivas (SEBOLD *et al.*, 2010 e LIMBERGER, 2013) com papel relevante na formação dos profissionais de saúde (MITRE *et al.*, 2008 e ELLERY *et al.*, 2013). Este artigo descreve a experiência de discentes do curso de pós-graduação em enfermagem na disciplina de vigilância a saúde, em nível de mestrado e doutorado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) na realização de uma metodologia ativa, sobre o papel da vigilância em saúde do trabalhador para os discentes do curso, levando em consideração todas as suas

vertentes. Portanto o objetivo do estudo é descrever a experiência de mestrandos e doutorandos em enfermagem na realização de uma metodologia ativa que estimulasse a reflexão sobre vigilância de saúde do trabalhador.

**Relato da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência com a utilização de uma Metodologia Ativa de Ensino, desenvolvida na disciplina “Enfermagem na vigilância à saúde” do curso de mestrado e doutorado em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). As atividades foram divididas em etapas para melhor compressão dos alunos. Inicialmente, foi distribuído previamente textos sobre vigilância de saúde do trabalhador, as leituras foram sobre: as Diretrizes de implantação da Vigilância em Saúde do Trabalhador no SUS do Ministério da Saúde, 2014, para que pudessem conhecer e estudar sobre a temática. Esse processo de estudo foi individual e demandou uma semana para ser executado. No segundo momento o grande grupo foi dividido em três subgrupos. Em seguida a atividade a ser realizada foi devidamente explicada: cada grupo recebeu uma atividade a ser cumprida e foram orientados a elaborar em vinte minutos. Para nortear as discussões, foi entregue a cada grupo uma figura disparadora que abordava problemas referentes à saúde do trabalhador. Após o término das discussões cada grupo elaborou uma dramatização sobre a temática proposta.

## RESULTADOS

Quando foram encerradas todas as apresentações e avaliações, cada grupo havia listado problemas a serem debatidos em grande grupo sobre fragilidades da Vigilância em Saúde do Trabalhador no SUS. As fragilidades mais relevantes foram: as limitações humanas (capacitação inadequada; falta de motivação; escassez de recursos humanos) e as dificuldades estruturais (falta de estrutura física adequada; problemas técnicos; administrativos; sub-notificação dos casos de acidentes de trabalho) enfrentadas pela vigilância de saúde do trabalhador para efetivar suas ações. Esses foram considerados pontos fortes por estarem presentes em quase todas as apresentações. A Vigilância em saúde do trabalhador (VISAT), responsável por ações de prevenção, promoção e controle dos agravos a saúde do trabalhador (LACAZ, 2007), apresenta fragilidades em quanto órgão de vigilância, chegando a ser difícil identificar qual o real papel da VISAT nos serviços de saúde. Outra questão fortemente debatida pelo grupo e que provocou muitas reflexões, surgiu a partir de situações de transferência de responsabilidades, vivenciado por trabalhadores, que são colocados como responsável pelo dano causado, prevalecendo a idéia de que o dano ocorreu porque o trabalhador falhou ou desrespeitou as normas de segurança, responsabilizando-o, pelo seu agravo ou doença (SILVA et al., 2016). Todavia, essa “norma” de transferência de responsabilidade deve ser vista com cautela, pois a prevenção de acidentes de trabalho centrado apenas sobre a responsabilidade dos trabalhadores torna o processo falho (BINDER, ALMEIDA e WLUDARSKI, 2001).

A falha pode ocorrer, pois existe o fator relacionado às limitações humanas, que torna esse ser passível de esquecimento, ou de erros, muitas vezes, também, por desconhecer a importância do equipamento, ou por falta de capacitação. Esse critério certamente não é levado em consideração, quando responsabiliza o trabalhador pelo acidente, por não ter usado os EPIs ou Medidas de Prevenção Padrão. É importante lembrar que as falhas também ocorrem

por problemas técnicos, administrativos, limitação estrutural, capacitação inadequada (VILELA, IGUTI e ALMEIDA, 2004). É preciso que a VISAT, promova investigações relacionadas a fatores e situações no contexto do ambiente do trabalho que levam a acidente ou agravos relacionados ao trabalho com objetivo de desenvolver estratégias para impedir ou minimizar essas ocorrências. Outra limitação apontada pelos grupos foi à escassez de recursos humanos, que simplifica as ações da VISAT, muitas dessas, são voltadas apenas para os agravos já ocorridos no ambiente de trabalho, deixando falhas nas ações de prevenção que deve de forma contínua identificar e detectar problemas nos ambientes de trabalho que põem em risco a saúde do trabalhador, sejam eles: individuais, ambientais, estruturais, psicológicos, organizacionais, mecânicos, físicos ou ergonômicos (SIEGEL *et al.*, 2019). Levando em consideração que a VISAT, tem a função de promoção, proteção e reabilitação da saúde do trabalhador e que tem grande relevância, juntos as demais vigilâncias, devem ser incorporadas e consideradas como membro integrante dos serviços de vigilância a saúde e não como um programa a parte ou simplesmente como mero serviço que serve apenas para registrar doenças ocorridas no trabalho. As dificuldades apontadas pelos grupos durante as dramatizações levantaram várias discussões e reflexões sobre o papel da VISAT no enfrentamento dessas. Percebeu que as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores nos seus ambientes de trabalho são relacionadas a fatores físicos, psicológicos e organizacionais. Esses fatores, quando estão controlados tendem a influenciar de forma positiva na saúde do trabalhador, porém quando se apresentam desestruturados são responsáveis por danos muitas vezes irreversíveis (DEJOY e WILSON, N, 2013).

As dificuldades em descrever problemas ligados ao processo de trabalho e que podem trazer problemas para a saúde do trabalhador é bastante difícil de ser identificado porque perpassa por processos administrativos de hierarquias, horas de trabalhos, relação patrão, empregado e demais nuances que impede ações mais precisas a VISAT, limitando desta forma, as ações a meros registros de casos ocorridos ou um sub funcionamento dessa vigilância nos serviços de saúde. As ações reais dos danos à saúde dos trabalhadores são prejudicadas pelas dificuldades em notificar de forma correta as ocorrências, provocando a subnotificação dos agravos. Outro fator que também dificulta é o fato da população de trabalhadores receberem os benefícios da previdência, deixando de lado os fatores desencadeantes dos agravos (VASCONCELOS e RIBEIRO, 1997).

## Considerações Finais

Este relato de experiência realizado na turma de mestrandos e doutorandos da UFRN cumpriu seu objetivo, sobre a reflexão em saúde do trabalhador. As avaliações após a apresentação da metodologia ativa foram positivas, considerada uma maneira divertida, diferente e dinâmica de estudar e discutir sobre uma temática tão complexa. Percebeu-se o quanto é importante que docentes e discentes e profissionais da área da saúde principalmente enfermeiros em nível de pós-graduação, possam olhar para a vigilância da saúde do trabalhador, como algo que requer compromisso e responsabilidade de toda a sociedade, bem como de órgão governamentais e não governamentais para a consolidação das ações de vigilância na proteção do trabalhador brasileiro. Este estudo apresentou algumas limitações, como a ausência de alguns alunos que

havam participado a primeira etapa; bem como a leitura da Diretriz de implantação da Vigilância em Saúde do Trabalhador no SUS como único texto a ser debatido, sugiro que outras leituras também sejam acrescentadas, nessa metodologia. Este estudo pode contribuir para fundamentar outras metodologias para facilitar a reflexão de mestrando e doutorando de forma mais descontraída e difere de ensinar-aprender refletindo sobre assuntos e temas importantes para saúde.

## REFERENCIAS

- BINDER, M.C.P; ALMEIDA, I.M; WLUDARSKI, S.L. Estudo dos acidentes de trabalho registrados pela Previdência Social no período de 1995-1999, em Botucatu, São Paulo. Cad Saúde Pública. 2001.
- DEJOY, D.M e WILSON, M.G. Organizational health promotion: broadening the horizon of workplace health promotion. Am J Health Promot. 2003.
- ELLERY, A.E.L et al. Integração ensino, pesquisa e serviços em saúde: antecedentes, estratégias e iniciativas. Saúde Soc. 2013.
- LACAZ, F.A.C. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. Cadernos de Saúde Pública. 2007.
- LIMBERGER, J.B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: um relato de experiência. Interface Comun Saúde Educ. 2013.
- MITRE, S.M et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc Saúde Coletiva. 2008.
- SEBOLD, L.F et al. Metodologias ativas: uma inovação na disciplina de fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem. Cogitare Enferm. 2010.
- SIEGEL, J.D et al. The Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee. Guideline for Isolation Precautions: preventing transmission of infectious agents in healthcare settings. 2019.
- SILVA, M.G et al. O processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. Texto & Contexto Enferm. 2010.
- SILVA, V.F et al. Riscos ocupacionais e acidentes de trabalho na enfermagem. Anais Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem. 2016.
- VASCONCELLOS, L.C.F e RIBEIRO, F.S.N. Investigação epidemiológica e intervenção sanitária em saúde do trabalhador: o planejamento segundo bases operacionais. Cad Saude Publica. 1997.
- VILELA, R.A.G; IGUTI, A.M; ALMEIDA, I.M. Culpa da vítima: um modelo para perpetuar a impunidade nos acidentes de trabalho. Cad Saude Publica. 2004.

\*\*\*\*\*